

13 de AGOSTO

# Ato refletiu a esperança de um Brasil feliz de novo

**Mais de 10 mil mulheres indígenas se somaram a estudantes, professores, educadores e outras categorias de trabalhadores para protestar contra a reforma da Previdência, cortes na educação e por mais empregos**



Pela quarta vez em um período de quatro meses, milhares de professores, educadores, trabalhadores de diversas categorias e estudantes realizaram uma paralisação e marcha, em Brasília, em defesa da aposentadoria, contra a privatização e os cortes nos investimentos da educação.

Organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), CUT, União Nacional dos Estudantes (UNE) e uma série de outras organizações sindicais e estudantis, o ato do dia 13 de agosto, realizado em mais de 200 cidades, refletiu a esperança e a disposição de luta de milhões de brasileiros e brasileiras que querem o país feliz de novo. Na capital federal, nas primeiras horas da manhã os manifestantes já tomavam as ruas em passeata até a Esplanada dos Ministérios e o Palácio do Planalto. Nas faixas e cartazes, mensagens denunciaram que a reforma da Previdência e os cortes na educação prejudicam grande parte da nação, privilegiando apenas os mais ricos. Também cobraram investimentos para a geração de empregos e renda.

A manifestação do dia 13 foi uma demonstração, sobretudo, de união da classe trabalhadora, dos estudantes e das entidades sindicais contra a retirada de direitos. "Direitos trabalhistas, direito de acesso à educação e principalmente direito à aposentadoria",

comentou o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas. "Vamos continuar nas ruas, cada vez mais fortes. Quanto à reforma da Previdência, a luta agora é no Senado. Vamos pressionar os senadores. Vamos dizer que a reforma mantém privilégios dos verdadeiros privilegiados, e acaba com os direitos do povo brasileiro e isso não vamos aceitar", assegurou.

**MOBILIZAÇÃO FOI MAIOR** – O número de manifestantes no ato do dia 13 de agosto demonstrou que o Brasil finalmente está acordando para a realidade. São vários os setores que lutam por uma bandeira. Uma semana antes, Brasília havia sido tomada pelos trabalhadores da saúde. No dia 13, participaram do ato milhares de estudantes, professores, sindicalistas e trabalhadores pertencentes à diversas categorias. Cerca de 10 mil mulheres presentes na 1ª Marcha das Mulheres Indígenas se somaram à manifestação. E no dia 14 de agosto as mulheres continuaram como protagonistas, realizando a Marcha das Margaridas, com mulheres do campo, da floresta, das águas e também das cidades denunciando os abusos, os maus tratos, a discriminação, a violência e, também, a perda de direitos como os que estão previstos na reforma da Previdência.

**BANCÁRIOS APOIAM** – Os bancários do Paraná mais uma vez tiveram participação expressiva nas manifestações, tanto em Brasília quanto em outras cidades onde também foram realizadas atividades. Os sindicatos do Pactu enviaram à Brasília uma caravana com dez diretores. Eles participaram da caminhada e do ato no centro cívico e da 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, dia 13, e da 6ª Marcha das Margaridas, no dia 14. "Recente consulta demonstrou que a maioria dos bancários é contra a reforma da Previdência, mas a categoria também é solidária à luta da educação e das mulheres. Por isto a participação nas manifestações tem sido cada vez mais maior", observa Wilson de Souza, diretor do Pactu em Umuarama.

## Dia do Bancário tem comemorações no Pactu

Durante o mês de agosto, os sindicatos do Pactu desenvolvem várias atividades alusivas ao Dia do Bancário, celebrado anualmente no dia 8 de agosto. Em Paranavaí, o sindicato programou para o dia 30/08 um jantar para bancários e dependentes. O Seeb Campo Mourão programou para o dia 31/08, na AABB, um almoço com o tradicional Costelão de Chão. Vai ter música ao vivo e jogos de futebol suíço na parte da manhã. Para as equipes interessadas em disputar, as inscrições vão até 22/08, no sindicato ou pelo e-mail [seebcmcut@uol.com.br](mailto:seebcmcut@uol.com.br).

Já em Toledo, a comemoração acontece dia 28/08, com bolo e refrigerante para os bancários de todas as agências da área de atuação do sindicato. O Seeb Umuarama/Assis Chateaubriand programou para este ano quatro eventos comemorativos: o Costelão no Fogo de Chão será realizado na Associação dos Bancários de Assis Chateaubriand, dia 31/08, e na Chácara dos Bancários de Umuarama, dia 07/09, a partir das 11 horas. Em Guairá será realizado, na AABB, um churrasco no dia 29/08, a partir das 19 horas, mesma programação prevista para o dia 30/08, na AABB de Altônia, a partir das 17h30.

Em Guarapuava a comemoração acontecerá em 24/08, com um almoço na Sede Campestre do Sindicato. Serão oferecidas várias atrações para os bancários e familiares, como som ao vivo, brinquedos infláveis para as crianças, pipoca, algodão doce, sorvete e muita diversão.

## Pactu na Plenária dos Bancários da CUT

No dia 02/08, foi realizado em São Paulo, a Plenária Nacional do Ramo Financeiro da CUT. O objetivo do evento foi discutir as propostas dos bancários, que serão debatidas no 13º Congresso Nacional da CUT, no mês de outubro. A Plenária contou com participação de bancários e bancárias de todo o Brasil e o Pactu foi representado por Sandra Regina Homeniuk (Guarapuava) e Edilson José Gabriel (Umuarama).



## Bancários decidem lutar por direitos e democracia

Resoluções da Conferência Nacional demonstram que a categoria se preocupa com os rumos que o país está tomando e que é hora de reagir!

PÁGINA 3



Itaú lança PDV e agrava condições de trabalho PÁGINA 2

Ato contra a reforma da Previdência reúne multidão em Brasília PÁGINA 4

Dia do Bancário no PACTU PÁGINA 4

## MP 881 APROVADA!

Bancários poderão ter apenas um domingo de folga por mês

Esse é um dos pontos da Medida Provisória da Liberdade Econômica (MP 881), que também vem sendo chamada de minirreforma trabalhista. Ela aprovada no dia 13/08 pela Câmara dos Deputados. O texto autoriza o trabalho aos domingos e feriados sem o pagamento de horas extras, a possibilidade de bancos abrirem aos sábados e, após acordo, o registro do ponto “por exceção”, marcando apenas horários de entrada e saída fora do habitual. Apesar da pressão feita sobre os parlamentares pela CUT e demais centrais sindicais para derrubar a MP, a proposta recebeu 345 votos a favor e apenas 76 contrários. Editada com a finalidade de reduzir a burocracia e limitar o poder de regulação do Estado sobre as empresas, a proposta aprovada avança sobre as leis do trabalho, transformando-a numa espécie de minirreforma trabalhista. Agora a MP vai para votação no Senado e, se for aprovada como está, uma série de conquistas deixarão de existir. Os trabalhadores deixarão de ter, por exemplo, o direito de receber dobrado pelo trabalho aos domingos e feriados, dias antes considerado como “repouso semanal remunerado”. Basta que o patrão dê uma folga compensatória durante a semana. É tudo o que os bancos queriam. A Caixa já convocou seus empregados para trabalharem aos sábados na liberação do FGTS e o Santander tentou, neste ano, realizar um trabalho 'voluntário' de orientação financeira aos sábados, utilizando seus próprios funcionários. Para a CUT, ao contrário do que afirma o governo, a medida não vai gerar emprego. Pelo contrário, tende a aumentar os casos de adoecimento no trabalho devida à jornada extensiva e, consequentemente, prejuízos ao Estado devida ao aumento de afastamentos médicos. No caso dos bancários, a Convenção Coletiva determina que a jornada de trabalho deve ser cumprida de segunda a sexta-feira, exceto nos casos especiais de compensação bancária e das centrais de teleatendimento. A Contraf-CUT já avisou que vai continuar lutando contra a aprovação desta MP e, mesmo se ela for aprovada, continuará exigindo o cumprimento da CCT.

## Algumas das perdas do trabalhador

1. Permite que o repouso semanal remunerado aos domingos seja apenas uma vez por mês.
2. Retira o direito de o trabalhador receber em dobro quando trabalhar aos domingos e feriados (se o patrão der folga em outro dia, o outro dia vira o descanso semanal remunerado).
3. Desobriga a empresa de manter um cartão de ponto, que é utilizado pelo trabalhador como comprovação das horas trabalhadas além da jornada normal.
4. Revoga a lei que limita o expediente bancário de segunda a sexta-feira.

# Banco do Brasil Congresso debateu problemas e desafios



Foto/Vinicius Gameiro  
Delegados do Pactu no Congresso Nacional dos Funcionários do BB

Uma série de painéis e muito debate marcaram o 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado nos dias 1 e 2 de agosto, em São Paulo. Com participação de 260 delegados representando os empregados do banco em todo o país, o evento aprovou uma agenda de prioridades, como melhoria nas condições de trabalho, luta em defesa da Cassi, combate ao assédio moral e à extrapolação da jornada, entre outras.

Uma das deliberações é a realização do Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi no dia 22 agosto, com abaixo-assinado contra a medida do Conselho Deliberativo que fere a cobrança de 1/24 na co-participação, além de buscar a reabertura das negociações para construção de uma nova

## Saúde Caixa Para Todos reforça mobilização contra a CGPAR 23

Sindicatos de todo Brasil lançaram a campanha “Saúde Caixa para Todos”, com o objetivo de reforçar a mobilização contra a resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). Ela estabelece um teto para o custeio pelas empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde dos empregados. A campanha foi idealizada pelos delegados do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef). Por ordem da

proposta para o equilíbrio do plano. O Congresso aprovou uma moção de repúdio ao veto da propaganda oficial do banco e à postura racista e homofóbica do presidente do BB.

Além das ações em defesa do funcionalismo, o evento também debateu a perda de direitos que está sendo imposta com a Reforma da Previdência e apontou como prioridade a participação dos empregados do banco na luta contra o projeto do governo, que ainda será votado pelo Senado. O Pactu foi representado no Congresso pelos diretores Luis Marcelo Legnani (Campo Mourão), Elisete Inês Wagner Souza (Toledo), Vinicius Gameiro (Umuarama), Aline Klozovski Joay e Franciele Marcanzoni Zukoski (Guarapuava).

Justiça, a Caixa está contratando PCDs para cumprir a cota mínima de 5% de funcionários com deficiência, mas se recusa a incluí-los no o plano de saúde dos empregados. O banco alega que a CGPAR 23 o proíbe de incluir novos contratados no Saúde Caixa. Os sindicatos querem o Saúde Caixa para todos. No dia 22 de agosto, acontecerá uma reunião com os jurídicos das entidades representativas dos usuários de planos de saúde autogeridos, para debater outras ações e elaborar nova carta denúncia sobre incoerências e infrações da resolução.



Foto/Ana Paula Lorini  
Delegação do Pactu presente na Conferência Nacional dos Bancários

## Conferência Nacional debateu soberania e defesa de direitos

A participação dos bancários e bancárias de todo o país na luta pela soberania nacional e na defesa de direitos da classe trabalhadora será imprescindível nas diversas ações que estão sendo agendadas para os próximos meses. Esta foi uma das conclusões dos debates durante a 21ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada nos dias 2, 3 e 4 de agosto, em São Paulo. Com participação de 600 delegados sindicais, o evento aprovou as resoluções que vão nortear o movimento sindical bancário no próximo período.

O calendário de lutas inclui ações em defesa da soberania nacional, em defesa do Brasil, em defesa do emprego e contra as privatizações das empresas públicas que são estratégicas para que o país cresça e gere empregos.

“O engajamento dos bancários e bancárias será de grande importância para fortalecer a luta”, afirmou Sandro José Zanona, diretor do Seeb Guarapuava e que foi um dos representantes do Pactu na Conferência. “Além de aprovarmos a defesa da mesa única, da Convenção e dos Acordos Coletivos, também reafirmamos a

importância da unidade nacional da categoria”, explicou.

A mobilização contra a reforma da Previdência e contra a MP 881, que libera o trabalho aos sábados, domingos e feriados, também constam das resoluções aprovadas na Conferência.

**CALENDÁRIO** - Os delegados e delegadas da 21ª Conferência Nacional dos Bancários aprovaram a participação nas atividades do calendário de luta das centrais sindicais, como as manifestações contra a reforma da Previdência e em defesa da Educação, realizadas respectivamente nos dias 6 e 13 de agosto, com grande concentração em Brasília.

**DELEGAÇÃO DO PACTU** – Os sindicatos do Pactu participaram da Conferência Nacional com cinco delegados. Foram eles: João Carlos Antunes (Paranavaí), Nivalda Sguissardi (Campo Mourão), Zerário Bremm (Toledo), Ana Paula Lorini (Umuarama) e Sandro José Zanona (Guarapuava), além de Wendrel Minare Vieira (Paranavaí), como convidado.

## Caixa

35º Conecef define bandeiras de luta



Foto/Edilson José Gabriel  
Representantes do Pactu no Conecef

O slogan “Todos contra o retrocesso” foi levado a sério pelos delegados e delegadas que participaram do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado em São Paulo, nos dias 1 e 2 de agosto. Eles entraram em consenso em torno de bandeiras fundamentais da categoria, como Saúde e Saúde Caixa, Previdência e Funcef, direitos e reestruturação, Caixa 100% Pública e também definiram algumas datas de lutas que serão agregadas ao calendário dos bancários e da classe trabalhadora.

Os temas debatidos foram desde planos de Previdência e Saúde, até conjuntura política e econômica, o desmonte do sistema de proteção do trabalho e a dilapidação de empresas públicas, entre elas a própria Caixa, bem como estratégias de luta contra o plano de privatizações do governo e contra o retrocesso em curso no país. “Definimos uma série de bandeiras de lutas para os próximos meses, mas o que marcou mesmo o evento foi o posicionamento unânime de ampliar a luta contra o retrocesso”, afirmou Zelário Bremm, diretor do Pactu presente no evento. Segundo ele, “os empregados da Caixa se uniram neste Conecef, para enfrentar os ataques que ainda virão. Renovamos o compromisso de defender a Caixa e os nossos direitos”, reforçou. Além de Zelário, representaram o Pactu no Congresso Ricardo Wesler (Paranavaí) e Maria Cristina Ramos (Umuarama).

## MP 881 APROVADA!

### Bancários poderão ter apenas um domingo de folga por mês

Esse é um dos pontos da Medida Provisória da Liberdade Econômica (MP 881), que também vem sendo chamada de minirreforma trabalhista. Ela aprovada no dia 13/08 pela Câmara dos Deputados. O texto autoriza o trabalho aos domingos e feriados sem o pagamento de horas extras, a possibilidade de bancos abrirem aos sábados e, após acordo, o registro do ponto “por exceção”, marcando apenas horários de entrada e saída fora do habitual. Apesar da pressão feita sobre os parlamentares pela CUT e demais centrais sindicais para derrubar a MP, a proposta recebeu 345 votos a favor e apenas 76 contrários. Editada com a finalidade de reduzir a burocracia e limitar o poder de regulação do Estado sobre as empresas, a proposta aprovada avança sobre as leis do trabalho, transformando-a numa espécie de minirreforma trabalhista. Agora a MP vai para votação no Senado e, se for aprovada como está, uma série de conquistas deixarão de existir. Os trabalhadores deixarão de ter, por exemplo, o direito de receber dobrado pelo trabalho aos domingos e feriados, dias antes considerado como “repouso semanal remunerado”. Basta que o patrão dê uma folga compensatória durante a semana. É tudo o que os bancos queriam. A Caixa já convocou seus empregados para trabalharem aos sábados na liberação do FGTS e o Santander tentou, neste ano, realizar um trabalho 'voluntário' de orientação financeira aos sábados, utilizando seus próprios funcionários. Para a CUT, ao contrário do que afirma o governo, a medida não vai gerar emprego. Pelo contrário, tende a aumentar os casos de adoecimento no trabalho devida à jornada extensiva e, consequentemente, prejuízos ao Estado devida ao aumento de afastamentos médicos. No caso dos bancários, a Convenção Coletiva determina que a jornada de trabalho deve ser cumprida de segunda a sexta-feira, exceto nos casos especiais de compensação bancária e das centrais de teleatendimento. A Contraf-CUT já avisou que vai continuar lutando contra a aprovação desta MP e, mesmo se ela for aprovada, continuará exigindo o cumprimento da CCT.

## Algumas das perdas do trabalhador

1. Permite que o repouso semanal remunerado aos domingos seja apenas uma vez por mês.
2. Retira o direito de o trabalhador receber em dobro quando trabalhar aos domingos e feriados (se o patrão der folga em outro dia, o outro dia vira o descanso semanal remunerado).
3. Desobriga a empresa de manter um cartão de ponto, que é utilizado pelo trabalhador como comprovação das horas trabalhadas além da jornada normal.
4. Revoga a lei que limita o expediente bancário de segunda a sexta-feira.

# Banco do Brasil Congresso debateu problemas e desafios



Foto/Vinicius Gameiro  
Delegados do Pactu no Congresso Nacional dos Funcionários do BB

Uma série de painéis e muito debate marcaram o 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado nos dias 1 e 2 de agosto, em São Paulo. Com participação de 260 delegados representando os empregados do banco em todo o país, o evento aprovou uma agenda de prioridades, como melhoria nas condições de trabalho, luta em defesa da Cassi, combate ao assédio moral e à extrapolação da jornada, entre outras.

Uma das deliberações é a realização do Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi no dia 22 agosto, com abaixo-assinado contra a medida do Conselho Deliberativo que fere a cobrança de 1/24 na co-participação, além de buscar a reabertura das negociações para construção de uma nova

proposta para o equilíbrio do plano. O Congresso aprovou uma moção de repúdio ao veto da propaganda oficial do banco e à postura racista e homofóbica do presidente do BB.

Além das ações em defesa do funcionalismo, o evento também debateu a perda de direitos que está sendo imposta com a Reforma da Previdência e apontou como prioridade a participação dos empregados do banco na luta contra o projeto do governo, que ainda será votado pelo Senado. O Pactu foi representado no Congresso pelos diretores Luis Marcelo Legnani (Campo Mourão), Elisete Inês Wagner Souza (Toledo), Vinicius Gameiro (Umuarama), Aline Klozovski Joay e Franciele Marcanzoni Zukoski (Guarapuava).

## Saúde Caixa Para Todos reforça mobilização contra a CGPAR 23

Sindicatos de todo Brasil lançaram a campanha “Saúde Caixa para Todos”, com o objetivo de reforçar a mobilização contra a resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). Ela estabelece um teto para o custeio pelas empresas estatais federais sobre benefícios de assistência à saúde dos empregados. A campanha foi idealizada pelos delegados do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef). Por ordem da

Justiça, a Caixa está contratando PCDs para cumprir a cota mínima de 5% de funcionários com deficiência, mas se recusa a incluí-los no o plano de saúde dos empregados. O banco alega que a CGPAR 23 o proíbe de incluir novos contratados no Saúde Caixa. Os sindicatos querem o Saúde Caixa para todos. No dia 22 de agosto, acontecerá uma reunião com os jurídicos das entidades representativas dos usuários de planos de saúde autogeridos, para debater outras ações e elaborar nova carta denúncia sobre incoerências e infrações da resolução.



Foto/Ana Paula Lorini  
Delegação do Pactu presente na Conferência Nacional dos Bancários

## Conferência Nacional debateu soberania e defesa de direitos

A participação dos bancários e bancárias de todo o país na luta pela soberania nacional e na defesa de direitos da classe trabalhadora será imprescindível nas diversas ações que estão sendo agendadas para os próximos meses. Esta foi uma das conclusões dos debates durante a 21ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada nos dias 2, 3 e 4 de agosto, em São Paulo. Com participação de 600 delegados sindicais, o evento aprovou as resoluções que vão nortear o movimento sindical bancário no próximo período.

O calendário de lutas inclui ações em defesa da soberania nacional, em defesa do Brasil, em defesa do emprego e contra as privatizações das empresas públicas que são estratégicas para que o país cresça e gere empregos.

“O engajamento dos bancários e bancárias será de grande importância para fortalecer a luta”, afirmou Sandro José Zanona, diretor do Seeb Guarapuava e que foi um dos representantes do Pactu na Conferência. “Além de aprovarmos a defesa da mesa única, da Convenção e dos Acordos Coletivos, também reafirmamos a

importância da unidade nacional da categoria”, explicou.

A mobilização contra a reforma da Previdência e contra a MP 881, que libera o trabalho aos sábados, domingos e feriados, também constam das resoluções aprovadas na Conferência.

**CALENDÁRIO** - Os delegados e delegadas da 21ª Conferência Nacional dos Bancários aprovaram a participação nas atividades do calendário de luta das centrais sindicais, como as manifestações contra a reforma da Previdência e em defesa da Educação, realizadas respectivamente nos dias 6 e 13 de agosto, com grande concentração em Brasília.

**DELEGAÇÃO DO PACTU** – Os sindicatos do Pactu participaram da Conferência Nacional com cinco delegados. Foram eles: João Carlos Antunes (Paranavaí), Nivalda Sguissardi (Campo Mourão), Zerário Bremm (Toledo), Ana Paula Lorini (Umuarama) e Sandro José Zanona (Guarapuava), além de Wendrel Minare Vieira (Paranavaí), como convidado.

## Caixa

### 35º Conecef define bandeiras de luta



Foto/Edilson José Gabriel  
Representantes do Pactu no Conecef

O slogan “Todos contra o retrocesso” foi levado a sério pelos delegados e delegadas que participaram do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado em São Paulo, nos dias 1 e 2 de agosto. Eles entraram em consenso em torno de bandeiras fundamentais da categoria, como Saúde e Saúde Caixa, Previdência e Funcef, direitos e reestruturação, Caixa 100% Pública e também definiram algumas datas de lutas que serão agregadas ao calendário dos bancários e da classe trabalhadora.

Os temas debatidos foram desde planos de Previdência e Saúde, até conjuntura política e econômica, o desmonte do sistema de proteção do trabalho e a dilapidação de empresas públicas, entre elas a própria Caixa, bem como estratégias de luta contra o plano de privatizações do governo e contra o retrocesso em curso no país. “Definimos uma série de bandeiras de lutas para os próximos meses, mas o que marcou mesmo o evento foi o posicionamento unânime de ampliar a luta contra o retrocesso”, afirmou Zelário Bremm, diretor do Pactu presente no evento. Segundo ele, “os empregados da Caixa se uniram neste Conecef, para enfrentar os ataques que ainda virão. Renovamos o compromisso de defender a Caixa e os nossos direitos”, reforçou. Além de Zelário, representaram o Pactu no Congresso Ricardo Wesler (Paranavaí) e Maria Cristina Ramos (Umuarama).

13 de AGOSTO

# Ato refletiu a esperança de um Brasil feliz de novo

**Mais de 10 mil mulheres indígenas se somaram a estudantes, professores, educadores e outras categorias de trabalhadores para protestar contra a reforma da Previdência, cortes na educação e por mais empregos**



Pela quarta vez em um período de quatro meses, milhares de professores, educadores, trabalhadores de diversas categorias e estudantes realizaram uma paralisação e marcha, em Brasília, em defesa da aposentadoria, contra a privatização e os cortes nos investimentos da educação.

Organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), CUT, União Nacional dos Estudantes (UNE) e uma série de outras organizações sindicais e estudantis, o ato do dia 13 de agosto, realizado em mais de 200 cidades, refletiu a esperança e a disposição de luta de milhões de brasileiros e brasileiras que querem o país feliz de novo. Na capital federal, nas primeiras horas da manhã os manifestantes já tomavam as ruas em passeata até a Esplanada dos Ministérios e o Palácio do Planalto. Nas faixas e cartazes, mensagens denunciaram que a reforma da Previdência e os cortes na educação prejudicam grande parte da nação, privilegiando apenas os mais ricos. Também cobraram investimentos para a geração de empregos e renda.

A manifestação do dia 13 foi uma demonstração, sobretudo, de união da classe trabalhadora, dos estudantes e das entidades sindicais contra a retirada de direitos. "Direitos trabalhistas, direito de acesso à educação e principalmente direito à aposentadoria",

comentou o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas. "Vamos continuar nas ruas, cada vez mais fortes. Quanto à reforma da Previdência, a luta agora é no Senado. Vamos pressionar os senadores. Vamos dizer que a reforma mantém privilégios dos verdadeiros privilegiados, e acaba com os direitos do povo brasileiro e isso não vamos aceitar", assegurou.

**MOBILIZAÇÃO FOI MAIOR** – O número de manifestantes no ato do dia 13 de agosto demonstrou que o Brasil finalmente está acordando para a realidade. São vários os setores que lutam por uma bandeira. Uma semana antes, Brasília havia sido tomada pelos trabalhadores da saúde. No dia 13, participaram do ato milhares de estudantes, professores, sindicalistas e trabalhadores pertencentes à diversas categorias. Cerca de 10 mil mulheres presentes na 1ª Marcha das Mulheres Indígenas se somaram à manifestação. E no dia 14 de agosto as mulheres continuaram como protagonistas, realizando a Marcha das Margaridas, com mulheres do campo, da floresta, das águas e também das cidades denunciando os abusos, os maus tratos, a discriminação, a violência e, também, a perda de direitos como os que estão previstos na reforma da Previdência.

**BANCÁRIOS APOIAM** – Os bancários do Paraná mais uma vez tiveram participação expressiva nas manifestações, tanto em Brasília quanto em outras cidades onde também foram realizadas atividades. Os sindicatos do Pactu enviaram à Brasília uma caravana com dez diretores. Eles participaram da caminhada e do ato no centro cívico e da 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, dia 13, e da 6ª Marcha das Margaridas, no dia 14. "Recente consulta demonstrou que a maioria dos bancários é contra a reforma da Previdência, mas a categoria também é solidária à luta da educação e das mulheres. Por isto a participação nas manifestações tem sido cada vez mais maior", observa Wilson de Souza, diretor do Pactu em Umuarama.

## Dia do Bancário tem comemorações no Pactu

Durante o mês de agosto, os sindicatos do Pactu desenvolvem várias atividades alusivas ao Dia do Bancário, celebrado anualmente no dia 8 de agosto. Em Paranavaí, o sindicato programou para o dia 30/08 um jantar para bancários e dependentes. O Seeb Campo Mourão programou para o dia 31/08, na AABB, um almoço com o tradicional Costelão de Chão. Vai ter música ao vivo e jogos de futebol suíço na parte da manhã. Para as equipes interessadas em disputar, as inscrições vão até 22/08, no sindicato ou pelo e-mail [seebcmcut@uol.com.br](mailto:seebcmcut@uol.com.br).

Já em Toledo, a comemoração acontece dia 28/08, com bolo e refrigerante para os bancários de todas as agências da área de atuação do sindicato. O Seeb Umuarama/Assis Chateaubriand programou para este ano quatro eventos comemorativos: o Costelão no Fogo de Chão será realizado na Associação dos Bancários de Assis Chateaubriand, dia 31/08, e na Chácara dos Bancários de Umuarama, dia 07/09, a partir das 11 horas. Em Guairá será realizado, na AABB, um churrasco no dia 29/08, a partir das 19 horas, mesma programação prevista para o dia 30/08, na AABB de Altônia, a partir das 17h30.

Em Guarapuava a comemoração acontecerá em 24/08, com um almoço na Sede Campestre do Sindicato. Serão oferecidas várias atrações para os bancários e familiares, como som ao vivo, brinquedos infláveis para as crianças, pipoca, algodão doce, sorvete e muita diversão.

## Pactu na Plenária dos Bancários da CUT

No dia 02/08, foi realizado em São Paulo, a Plenária Nacional do Ramo Financeiro da CUT. O objetivo do evento foi discutir as propostas dos bancários, que serão debatidas no 13º Congresso Nacional da CUT, no mês de outubro. A Plenária contou com participação de bancários e bancárias de todo o Brasil e o Pactu foi representado por Sandra Regina Homeniuk (Guarapuava) e Edilson José Gabriel (Umuarama).



## Bancários decidem lutar por direitos e democracia

Resoluções da Conferência Nacional demonstram que a categoria se preocupa com os rumos que o país está tomando e que é hora de reagir!

PÁGINA 3



Itaú lança PDV e agrava condições de trabalho PÁGINA 2

Ato contra a reforma da Previdência reúne multidão em Brasília PÁGINA 4

Dia do Bancário no PACTU PÁGINA 4